

Um pouco da história:

Em maio de 2016 aconteceu o 2º módulo do CapacitaSUAS no SENAC Santo André, envolvendo os municípios de abrangência da DRADS ABC, Baixada Santista e Osasco.

Ao final da capacitação os participantes do ABC declararam interesse em ampliar a discussão do tema, de forma a sensibilizar as gestões da importância da Vigilância Socioassistencial, não apenas como estratégia para a qualificação dos serviços, programas e benefícios, mas, como uma função intrínseca da Política Pública de Assistência Social, que compreende:

- **Proteção Social:** garantia de proteção, redução de danos e prevenção da incidência de riscos;
- **Defesa de Direitos:** garantia do pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais;
- **Vigilância Socioassistencial:** análise territorial da capacidade protetiva das famílias e a ocorrência de vulnerabilidades, ameaças, vitimizações e danos.

Para tanto, incluímos o tema vigilância no cronograma de um Grupo de Trabalho já consolidado, intitulado GRETAS, que reúne trabalhadores da assistência social para a discussão e produção de saberes referente a Política Pública da Assistência Social.

Na oportunidade, convidamos a Professora Doutora Tatiana Rodrigues Bruno para conduzir o tema, realizado em agosto de 2016.

A iniciativa produziu o impacto esperado junto as gestões e possibilitou a instituição de um grupo de trabalho específico sobre vigilância socioassistencial.

Na sequência, convidamos os servidores lotados nos setores/departamentos de vigilância para um encontro na DRADS ABC, em 23.09.16, para a formalização do GT.

Na data, os presentes pautaram:

1. Formalização do GT por parte da DRADS ABC junto aos gestores, para que cada município indicasse o participante, garantindo a presença e prevenindo rotatividade, conforme calendário;
2. No primeiro momento o grupo seria fechado até o esgotamento das trocas de experiências e saberes dentro da região; num segundo momento contato com outras regiões, universidades, institutos etc.
3. Toda a produção do GT seria registrada, como forma de materializar o trabalho;
4. O calendário definiu datas, horário, temas e o facilitador da reunião, de forma que o GT, a partir de 2017, seria rotativo nos municípios, possibilitando, também, o conhecimento dos participantes da estrutura física de cada setor/departamento de vigilância.

5. Para os dois primeiros encontros, ficou definido que cada município e a SEDS/DRADS fariam uma auto apresentação, para a construção de um Painel Regional de Vigilância Socioassistencial;

No início de 2017, com a mudança das gestões municipais, ocorreram, também, a troca dos servidores responsáveis pela Vigilância Socioassistencial.

Após a recomposição do grupo, retomamos ao cronograma de atividade, com reuniões rotativas, mensais, com leve alteração nos temas, respeitando o movimento e as necessidades dos atuais participantes.

A metodologia utilizada compreendia: pesquisa sobre os temas, legislações e ferramentas; oficinas e exercícios do uso das ferramentas de vigilância; simulação da aplicabilidade das ferramentas públicas disponíveis; análise e sistematização de dados; produção de relatórios e planilhas na configuração de diagnósticos gerais; registro e socialização das produções.

Para 2018, na avaliação do processo, os membros revelaram que as principais dificuldades para a consolidação e o reconhecimento da validade das ações da Vigilância Socioassistencial dentro da Política Pública da Assistência Social, estavam solucionadas, e que, embora o tema deva ser permanentemente abordado, a fim de garantir os processos municipais e regionais, além da sobrecarga de atribuições dos servidores, os encontros do GT deveriam ser mais espaçados (trimestral) e futuramente inserido no âmbito da Educação Permanente, possibilitando uma maior abrangência.

PRODUÇÃO GT VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL GRANDE ABC

- ✚ Sistematização dos dados levantados durante a apresentação dos processos individuais dos municípios participantes, para a elaboração dos diagnósticos socioterritoriais – gestão da Informação/ferramenta;
- ✚ Oficina para a identificação de ferramentas de diagnóstico;
- ✚ Estudo do sistema PMASweb;
- ✚ Oficina de Manipulação e Tratamento de Dados Sociais no EXCEL.

RESULTADOS

- ✓ Sensibilização das Gestões para a importância da Vigilância Socioassistencial para qualificação dos serviços/programas/benefícios ofertados;
- ✓ Formalização dos setores/coordenadorias de Vigilância Socioassistencial dentro dos municípios (decreto/organograma);
- ✓ Utilização sistemática do sistema PMASweb como mais uma ferramenta de monitoramento municipal;
- ✓ Aproximação/fortalecimento das equipes de Vigilância Socioassistencial;
- ✓ Troca de experiências e construção de uma rede intermunicipal;

ENVOLVIDOS:

- Lilian Pezzo – CRAS Rio Grande da Serra;
- Israel Mendonça – Secretário Municipal de Inclusão e Assistência Social Rio Grande da Serra
- Adriana Mazzo – CREAS São Caetano do Sul
- Carlos Takeo – Vigilância São Bernardo do Campo
- Eliude Vale - Vigilância São Bernardo do Campo
- Isumi Higa – Vigilância São Caetano do Sul
- Itagira Pires – SEDS
- Jaine Lima – Vigilância Diadema
- Janaina Persona – Gestão PSB Santo André
- Marcus Solter – Vigilância Mauá
- Maria Angélica Luksys – Vigilância Diadema
- Maria Felipe Rodrigues – Gestão Mauá
- Mauricleia Santos – Vigilância Diadema
- Milton Almeida – Gestão São Caetano do Sul
- Mitsuko Hiraka – Gestão São Caetano do Sul
- Sandra Sloskawinski – Gestão Santo André
- Silmara Macedo – Gestão Ribeirão Pires
- Simone Mozelli - Gestão Ribeirão Pires
- Edilson do Carmo – SEDS/DRADS
- Lucilene Rocha – DRADS ABC

Lucilene de Camargo Rocha

Agende de Desenvolvimento Social / Núcleo de Avaliação e Supervisão

DRADS Grande São Paulo ABC

(11) 4990-5812

dradsabc@seds.sp.gov.br

lcrocha@sp.gov.br